

## Subjects on this conversation: Brazilian Habits

**Context:** Anyone who travels a lot and knows other cultures realize that there are several habits that can be quite common for an Asian, for example, but totally weird to a Latino. In this episode, we talk about out the habits that are super common for Brazilians, but can cause strangeness for other cultures.

Here's Guilherme and Emílio:



## Transcrição:

**GUILHERME:** Hello, welcome to brazilian portuguese podcast by reallylearnportuguese.com. This is Guilherme Mendes, your boy here from Brazil and...?

**EMÍLIO:** This is Emilio, boy here from Brazil/Canada.

**GUILHERME:** Welcome everybody. Bom dia pessoal, boa tarde, boa noite. Estamos aqui mais um dia para gravar mais um Real Brazilian Conversations. Como sempre, vamos trazer pra vocês muitas informações legais e importantes pra você aprimorar a cada dia o seu português. Mas antes da gente começar, eu queria saber, Emílio, como



que estão as coisas por aí meu jovem? Como é que tá essa semana aí? Trabalhou bastante?

EMÍLIO: Grande Guilherme. Sim, essa semana aí tá bem apressada, fim de college, últimas semanas de college. Mas, boas notícias: o tempo já está bem melhor, já não está ficando negativo mais, né? O que já é muito bom ((risos)) e tá aquele friozinho bacana. E a semana tem sido, embora muito puxada, né? Tá muito boa também.

GUILHERME: Que bom, cara. Muito bem. Pessoal, aqui no Brasil tá um dia muito quente, muito quente mesmo, eu tive até um pouco de dificuldade pra dormir essa noite de tanto calor que tava fazendo, e a gente tá esperando chuva aqui, Emílio. Tô esperando uma chuvinha pra ver se dá uma refrescada, cara. Mas vamos lá. Tem até um problema, né, a gente não pode viajar pra praia muito assim agora, espero que, em breve, a gente consiga voltar ao normal. Tô vendo aqui uma foto de um casal na praia, cara, tô ficando com vontade de ir, viu? Isso tem tudo a ver com o assunto que a gente vai falar hoje. Emílio, fala pra nós aí qual é o tema do podcast de hoje.

EMÍLIO: Pois é, nossos amigos, hoje nós falaremos sobre 10 costumes que brasileiros, nós brasileiros, possuímos, e que, as pessoas que não são do Brasil, que nós chamamos de gringos, muitas vezes, acham estranho, né, Guilherme? São 10 hábitos e costumes, assim, eu tenho certeza que vocês vão realmente falar: "Mesmo?". ((risos))

GUILHERME: E é muito bom a gente ter você aí fora do Brasil, porque aí você vai poder falar exatamente, com muita propriedade, a respeito do assunto, né? Mas, sem mais delongas, vamos começar. Bom, o primeiro costume que eu gostaria de comentar, Emílio, aqui da nossa lista é: Aqui no Brasil, nós temos 30 dias de férias por ano, e, além disso, muitos feriados, né? Cara, isso é engraçado, porque como se não bastasse a gente ter todo esse tempo de férias e os feriados. além disso.



a gente ainda faz o que a gente chama de emendar os feriados, né, Emílio?

EMÍLIO: Isso. Com certeza. ((Risos))

GUILHERME: Deixa eu explicar pro pessoal aqui o que que é isso então, né? Bom pessoal, as nossas leis trabalhistas aqui no Brasil são bem fortes, muito bem estruturadas, eu diria que o trabalhador brasileiro tem até muitas regalias, muitas vantagens, em relação a outros trabalhadores de outros países, tá? Então, aqui, a gente tem uma porção de sindicatos que são... o sindicato é, basicamente, um órgão, uma reunião de pessoas que representam uma classe específica de trabalhadores, né?

EMÍLIO: Isso.

GUILHERME: Então, a gente tem o sindicato dos metalúrgicos, aí tem o sindicato dos trabalhadores da construção, tem o sindicato dos trabalhadores da construção civil. Enfim, uma série de sindicatos diferentes que, geralmente, negociam aumentos com os empresários, que negociam benefícios.

EMÍLIO: Exato. Em inglês seria os unions, as unions.

GUILHERME: Ah, muito bem lembrado. Então, é o que a gente chama de unions em inglês. Muito bem. Aqui, a gente tem garantidos 30 dias de férias. Todo trabalhador, independente do salário, independente do nível, independente do cargo, tem direito a 30 dias de férias garantidos, tá? Então, todo empregador, toda empresa tem que dar os 30 dias de férias pro funcionário. Ele pode... Ele tem muitas opções, ele pode particionar, né? Ele pode tirar um pouco de férias num período e tirar o restante em outro período, ele pode vender uma parte das férias também se ele quiser e etc. E o que eu ia explicar que é curioso, é que



realmente, podem descansar no feriado. Pra aqueles que não podem, como eu, por exemplo, eu tenho que trabalhar no feriado, a gente tem garantido um extra, uma hora extra que a gente fala, né? Pra quem vai trabalhar no feriado. Então, a nossa lista começa por aí. Como é que é essa situação aí, Emílio, fora do Brasil?

EMÍLIO: Eu, quando eu cheguei... embora eu já tenha morado fora em outros momentos, nos Estados Unidos e na Austrália, mas é agora no Canadá que eu tenho vivido mais tempo, né? Pra mim, é muito estranho quando eu vejo, por exemplo, aqui no Canadá especificamente, as pessoas têm duas semanas de férias apenas. Eu acho muito pouco. Não sei se é porque nós brasileiros, a gente acostumou, né, com essa questão, mas uma coisa interessante que ocorre aqui é o seguinte: Embora eu entenda que 30 dias seja uma quantidade boa de férias, né? E aqui no Canadá, eu acho que duas semanas é muito pouco, você tem sempre a parte boa e a parte ruim. O que que seria a parte boa daqui? Os salários aqui são bem maiores que no Brasil. Então, você ganha no ponto de que você tem menos dias de férias, mas você tem mais poder aquisitivo pra fazer outras coisas. Em contrapartida, no Brasil, você tem muitos dias disponíveis pra você, mas você é limitado pela condição financeira, muitas das vezes, é claro, não de forma generalizada. Então, o que que acontece? Eu sempre comento isso muito com as pessoas que eu converso sobre esse assunto. Se no Brasil, você é uma pessoa que você tem um salário relativamente bacana, não tem... pra mim, meu amigo Guilherme, não tem país melhor nesse mundo do que o nosso Brasilão não. Você tem um salário bacana, tem 30 dias de férias, dezenas de feriados. Eu lembro que, quando eu estava aí no Brasil, eu tinha tempo de ir na igreja, em encontro de jovens, eu tinha um tempo de fazer milhares de coisas, acampamentos da igreja, uma série de coisas, e aqui, eu não tenho tempo de absolutamente nada, a vida parece que é mais corrida e você tem menos tempo útil, né? Pra você



fazer coisa de hobbies, etc., mas você tem a condição aqui de fazer mais com pouco, vamos dizer assim, você tem uma condição maior.

**GUILHERME:** Realmente, é, tem as suas vantagens e desvantagens. Realmente, quando se trata de lazer e etc., se você tem um salário muito bom no Brasil, você, realmente, pode aproveitar muito mais a vida nesse sentido, né? De viajar. Hoje, a gente tem muitos resorts aí oferecendo pacotes muito baratos, né? As passagens aéreas se democratizaram muito também. Hoje, você pode acumular milhas no cartão e comprar viagens, você pega descontos, você tem vários sorteios. Enfim, realmente, tem muita coisa boa relacionado a isso no Brasil. Mas a parcela de pessoas que têm bom salários aqui é menor, né? A gente tem uma carga tributária grande, enfim. Aí é um assunto que já vai ser muito longo pra gente abordar aqui, porém, este é o primeiro tema. Então, 30 dias de férias no ano, fora as emendas, né? A emenda é... O que que é a emenda? Vou explicar pro pessoal. A gente tem um feriado que é na quinta-feira, o que que as pessoas fazem? Elas se programam e pedem folga também na sexta e vão viajar pra algum lugar. E aí, você tem quinta, sexta, sábado e domingo...

**EMÍLIO:** Isso.

**GUILHERME:** ... à disposição pro lazer; ou se não, você tem um feriado que é na segunda ou na terça-feira, aí você pede uma folga também na segunda, faz hora extra, trabalha em outro dia, etc., e aí, já na sexta-feira você faz uma viagem e fica até na terça-feira. Isso acontece muito, né? Isso acontece muitas vezes. O pessoal realmente aproveita bastante.

**EMÍLIO:** E é remunerado hein, pessoal? Não se esqueça disso, 30 dias remunerados. Aqui são duas semanas não remuneradas.



GUILHERME: Ah, é verdade. Aqui você recebe pra descansar. Muito bem.

EMÍLIO: E ainda, sobre essa nossa lista, nosso segundo tópico seria que o nosso almoço, não é só um lanche rápido, e isso, Guilherme, merece até uma observação. Pra nós brasileiros, e pra quem tá nos escutando e não conhece, aqui no Brasil, geralmente, via de regra, você tem entre uma ou duas horas de horário de almoço todo dia. Então, supondo que você tenha um trabalho comercial de 8 às 18, certamente, você terá duas horas de almoço aí pra resolver suas coisas. Isso aqui, Guilherme, é uma coisa que não ocorre, tanto no Canadá, Estados Unidos, eu imagino que em qualquer outro país assim, de língua inglesa, vamos falar assim pelo menos. Aqui, nosso tempo é separa... é bem cronometrado. Então, são oito horas trabalhadas efetivamente, e os seus espaços aí, né? Pra você descansar um pouco e tal, geralmente, algumas empresas vão te dar 15 minutos, outras, podem te dar 30. Em trabalhos que envolvem esforço físico, né? Trabalhos físicos, geralmente, pelo menos nas unions que eu conheço aqui, que a gente acabou de falar, é o nosso sindicato, eles dizem que, de três em três horas, o funcionário tem que ter pelo menos 15 minutos de descanso. Então, geralmente, nesses 15 minutos de descanso, é onde você corre ali e come alguma coisa e tal, e volta de novo pra... pro trabalho. Esses 15 minutos ou 30 minutos, na grande maioria das vezes, eles não são remunerados. No nosso país, por exemplo, no Brasil, você tem essas duas horas de almoço e são duas horas remuneradas, você tá recendo por elas. Aqui, não. Aqui você, realmente... quem tá escutando, certamente, já se familiariza com isso, né? Você... você ganha de acordo com a sua produção, né? No Brasil, você tem esses momentos e você acaba recebendo por eles também.

GUILHERME: Exatamente. Cara, é meio absurdo, né, velho? Você pensar que você tem só 15 minutos, meia hora de lanche. Aqui, pra



quem tem apenas uma hora de almoço, o pessoal já considera muito pouco.

EMÍLIO: Isso.

GUILHERME: Eu trabalhava... eu trabalhava numa outra empresa antes dessa que eu estou agora, e eu tinha... eu fazia uma hora de almoço porque eu gostava de sair mais cedo, né? Eu tinha essa liberdade, se eu quisesse fazer duas horas de almoço, eu poderia, porém, eu teria que sair mais tarde. Como eu tinha só uma hora, eu conseguia almoçar na empresa, eu levava minha comida e eu... eu almoçava e depois ia lá pra uma sala dormir, cara. ((risos)). Eu ainda dormia 20 minutos. Assim, eu sei que essa questão de... de o nosso almoço não ser só um lanche rápido, não é só no Brasil. A gente tem países aí, por exemplo, se não me engano, Portugal e Espanha que tem a hora da sesta, né? Que tudo fecha e o pessoal vai tirar aquele cochilo depois do almoço. Tem outras curiosidades de outros países. Mas, no geral, realmente, o nosso almoço é demorado, a gente come bastante, não é... A gente, aqui no Brasil, principalmente nas cidades menores, a gente não fica comendo sanduíche, esses lanches assim que é fast-food, etc., no almoço. Na maioria das vezes, realmente, a gente come uma comida bem diversificada com arroz, feijão, saladas e carnes, né? A não ser nos grandes centros onde as pessoas tendem a ter uma vida mais corrida, geralmente, no interior, a gente vai fazer um almoço mais completo, coisas mais saudáveis, né?

EMÍLIO: Sem falar que podemos dizer que o almoço talvez seja a nossa comida, o momento, né, mais importante assim, do dia, porque, como você disse, é uma comida mais elaborada, né? Talvez seja a principal refeição no dia dos brasileiros. Porque muitas pessoas, -eu, por exemplo-, tem dia que eu janto, tem dia que eu não janto, o almoço é



uma coisa que nós brasileiros, né, nós prezamos bastante, né, Guilherme?

GUILHERME: Isso. Outros países, o café da manhã, geralmente, é mais importante, o pessoal come mais, né? Aqui no Brasil, não, realmente, o almoço talvez seja a refeição mais importante que nós temos. Vamos lá, o terceiro ponto é... esse é engraçado. ((Risos)) A gente bate palmas durante o parabéns. O que eu é o parabéns? Explica pra nós.

EMÍLIO: Parabéns para você. O parabéns pra você seria o seguinte: Aqui no Brasil, quando a gente vai fazer o aniversário das pessoas... certamente os países de língua inglesa cantam o famoso happy birthday to you, para nós aqui no Brasil, é parabéns pra você. Só que qual que é o grande detalhe nosso aqui, Guilherme? Nós aqui, durante o aniversário, nós nos empolgamos bastante. Cada vez que... a gente pode brincar, né? Que quem falar mais alto ganha até, ((risos)) porque é: "Parabéns pra você". Principalmente quando a gente... nós somos jovens, né? Que é... vai emendando um parabéns com outro, né? Vai... vai... é uma festa, literalmente é uma festa, né? Teve até um caso, Guilherme, que eu achei muito interessante, que eu cheguei até a comentar com você antes, uma vez eu tava vendo uma americana que morou um tempo no Brasil, aí ela filmou o pessoal, os brasileiros cantando parabéns pra ela no aniversário dela lá no Brasil, e ela colocou um vídeo de um aniversário dela quando ela morava nos Estados Unidos, quando ela tinha... alguns anos antes disso daí. Foi muito engraçado, que ela falava assim: "Olha só pra você ver, tá parecendo que aqui nos Estados Unidos é um canto gregoriano". ((risos)). Aquela coisa bem sem animação, né?

GUILHERME: Bem fúnebre.

EMÍLIO: Isso. E o nosso parabéns, aqui, não. Nós aqui, realmente, nós gostamos mesmo de fazer festa. de bater palma. e tem hora que



inventamos alguns versos novos do parabéns, cada hora fala uma coisa. Quando alguém tá... geralmente, brinca, vamos supor que o aniversariante gosta de uma menina ou de um menino específico, aí a gente já emenda com umas músicas também de parabéns personalizado, o famoso “com quem será que vai casar”, né?

GUILHERME: Uhum.

EMÍLIO: Então assim, quem tiver curiosidade, deixa aí nos comentários pra nós, mande uns e-mails que a gente pode um dia falar sobre esses... umas curiosidades assim também. Mas o nosso parabéns, de certa forma, é bem diferenciado.

GUILHERME: Exatamente.

EMÍLIO: Um quarto ponto também que eu gostaria de citar, é que nós damos muitos beijos e abraços pra cumprimentar ou se despedir de alguém. ((Risos)) Como latinos que somos, né? Nós somos um povo muito caloroso, né?

GUILHERME: Sim. Essa é uma característica que muitos gringos, né, os famosos estrangeiros, gostam bastante aqui do Brasil. Outros, até estranham e etc., mas, geralmente, o pessoal gosta desse clima festivo, que isso tem tudo a ver com o item anterior também, né? A gente tá sempre num clima festivo, todo mundo se cumprimentando, se abraçando. Cara, eu vejo isso como um dos pontos fortíssimos da nossa cultura, porque, realmente, muitas pessoas quando chegam no Brasil, gostam de ficar aqui e vem pra cá pra morar justamente por nós sermos um povo assim, caloroso, e fica um clima mais gostoso, você fica mais à vontade, você se sente mais querido, etc. E, realmente, cara, lá no meu trabalho, por exemplo, quando eu chego, eu abraço todo mundo, e aí assim, a gente não tem aquela bobeira de ser: “Ah, você só abraça homem” “Só abraça mulher”. Não tem muito esse problema, você



abraça mulheres, abraça homens também sem problema, assim, sem ter essa dificuldade, né? Então, ninguém acha ruim porque isso tá acontecendo. Obviamente que uma pessoa ou outra tem até uma tendência a ser um pouco mais reservada, seca, né? Mas, no geral, todo mundo se abraça e é um hábito muito gostoso aqui que eu vejo, cara, eu gosto muito, eu acho muito bom isso.

EMÍLIO: Eu também acho bacana. Inclusive, pra nós, se torna até um pouco estranho quando isso não ocorre. Eu vou te dar dois exemplos que aconteceram comigo. Quando eu morava aí na sua cidade, Belo Horizonte, que na minha casa... eu trabalhava numa empresa, né? Que a gente recepcionava gringos, pessoas de outros países. Aí, um dia recepcionamos um japonês, cara. E esse japonês, morou no Brasil mais de um ano. Passado esse um ano, um ano e pouco, os pais dele vieram pro Brasil, né? Se fosse na realidade brasileira, assim que você visse seu pai ou sua mãe, o normal do brasileiro é ir correndo, dar um abraço: "Ô, tô com saudade, tal". Essas coisas. Os japoneses, não. Simplesmente, o pai e a mãe olharam pro filho, os três abaixaram a cabeça em reverência, que é (baw), né? Só sei em inglês o nome. Abaixam a cabeça assim e falam como se fosse: (Inint: 16:55). Eles falaram em japonês lá, "bem-vindo de volta" e tal. Então assim, foi... Só que isso que é o bonito da coisa, Guilherme, não quer dizer que eles, vamos dizer, se amam menos, né, ou algo parecido. Aquilo pra eles talvez tenha o mesmo... o mesmo valor, a mesma força do que a gente dar um abraço. Eu acho que nós conseguimos manifestar isso melhor, né? E isso, o contato físico com o ser humano, já tem milhares de estudos que mostram que deixam o ser humano mais feliz. Então, eu acho que isso acaba acarretando em outras áreas também, né? O fato da gente se tocar, abraçar, beijar, cumprimentar, essas coisas, melhoram até o humor do outro que tá chegando, se sente até mais especial, né?



GUILHERME: Exato, cara. É uma coisa praticamente automática e instantânea, assim, quando você tem esse... esse momento caloroso, quando você chega nos lugares, né? E a gente, quando a gente chega numa festa, a gente cumprimenta todo mundo antes de sentar na mesa e conversa e pergunta como é que tá a vida, etc. É uma coisa que é muito legal aqui no Brasil. Pra quem ainda não teve a experiência de visitar o país, quando vocês visitarem, vocês vão entender muito bem isso, principalmente se vocês fizerem amizades, viu, gente? Se vocês fizerem amizade, vocês vão ver que isso é bastante comum aqui no Brasil. Vamos lá, Emílio, item número cinco. Esse é um item que é muito curioso e eu tenho amigos italianos que comprovaram esta afirmação. Aqui no Brasil, nós comemos pizza e também, algumas vezes, hambúrguer com garfo e faca. Cara, isso é muito legal, né? O pessoal lá dos Estados Unidos, na Europa, em outros lugares, eles comem a pizza com a mão, cara. Como é que é isso aí, Emílio? É verdade?

EMÍLIO: É muito verdade, como diria o povo. E pra nós, brasileiros, eu falo pra mim especificamente, como a gente não tem esse costume de comer as coisas com a mão, pra nós, é muito estranha essa questão. Então, por exemplo: lá no meu serviço, às vezes, eles fornecem pizza, né? Pra nós, se a gente quiser. Eu, quando eu tenho que comer a pizza com a mão, parece que eu tô fazendo uma coisa errada ((risos)). Não sei, sabe? ((Risos)) Eu tô segurando aquilo lá, sabe? A mão fica toda suja, o molho cai, aquela coisa toda. E aí você pensa: "Não, será que eu tô fazendo certo?". Aí, você olha ao redor, você vê seu chefe comendo, as meninas comendo. Aí você fala: "Não, então, eu tô certo". ((Risos)) Pra nós, é uma coisa muito assim, interessante, é bem diferente.

GUILHERME: É. Eu acho que comer com a mão, pizza, eu acho meio ruim porque suja muito, é muita gordura, né? Mas, por outro lado, se você pensar bem, quando você come frango ou você come costela, até as normas de etiqueta dizem que você, realmente, pode pegar com a



mão, né? Se você for comer uma costela, por exemplo, se você não usar a mão, você não vai aproveitar toda aquela carne que tem grudada ali no osso da costela, né? E o pessoal gosta até de chupar o ossinho, né, que tem um gosto gostoso também. Isso é legal. Então, é mais uma questão de costume mesmo. Mas aqui no Brasil, principalmente se o sanduiche é muito grande, o pessoal realmente pede garfo e faca. Muito legal isso. Lá em Divinópolis, tinha uma cultura interessante, -e eu acho que isso não é comum em outros lugares do mundo, eu não sei-, mas lá tinha o famoso X-tudo, que era um sanduiche, que tinha assim, sei lá, 15 itens, e ele vinha no prato, todo picado, ele não era aquele sanduíche montado em cima do pão, né? Não sei se você lembra lá da lanchonete do Bozo.

EMÍLIO: Lembro sim.

GUILHERME: E outras lanchonetes lá que a gente comia, que, realmente, o sanduíche vinha no prato. Então, isso é uma coisa muito legal, um costume muito aqui do Brasil também.

EMÍLIO: Era quase um quilo de hambúrguer, tinha que ser no prato mesmo. ((Risos))

GUILHERME: Exato. Você tinha que comer... tomar uma Coca de um litro pra ajudar a descer a comida. ((risos))

EMÍLIO: Agora, um sexto item, Guilherme, esse daqui também é uma coisa interessante. Aqui no Brasil, a gente se chama, vamos dizer assim, pelo primeiro nome, mesmo àquelas pessoas que a gente não conhece. Aqui no Canadá ou nos Estados Unidos, por exemplo, se você chama John Smith, eu, certamente, vou te chamar de mister Smith, no meu caso, mister Freitas, alguma coisa nesse sentido. É até um sinal de respeito pras pessoas, né, que você mostra que tá chamando ela pelo segundo nome. Agora, aqui no Brasil... aí no Brasil seria muito estranho



chamar senhor Freitas. Geralmente, nós nos chamamos pelo primeiro nome, seja entre amigos, seja numa entrevista de emprego, por exemplo, ou você tá num ônibus, você tá esperando um avião, por exemplo, e às vezes a aeromoça te chama pelo... pelo microfone...

GUILHERME: Sim.

EMÍLIO: ...ela não vai chamar... É claro que, assim, aeroportos internacionais seguem o padrão internacional de chamar com o sobrenome, mas se você for em aeroportos menores, por exemplo, domésticos, eu já escutei muitas vezes me chamar, já me chamaram uma vez por Emílio, Emílio e fulano, entendeu? Geralmente, pelo primeiro nome.

GUILHERME: Exatamente. Isso é bem comum aqui no Brasil da gente fazer, da gente chamar realmente pelo primeiro nome, e tem uma outra coisa que eu acho que deriva-se muito também dos itens que a gente falou aqui a respeito do... do país ser bastante caloroso, né? Que é o item número quatro, o item número três também tem um pouco a ver com isso. É que aqui no Brasil, além da gente não chamar pelo sobrenome, a gente já fala o primeiro nome, a gente também inventa apelidos e nomes carinhosos muito rápido. Eu vou te dar um exemplo, e isso tem acontecido nos últimos 30 anos da minha vida. ((Risos)) Ninguém no trabalho e nos meus ciclos de amizades mais próximos principalmente, me chama de Guilherme, todo mundo me chama de Gui. Até no trabalho mesmo, cara, pessoas que não me conhece e passam a me conhecer, no primeiro dia, elas já não estão me chamando de Guilherme, elas me chamam de Gui, todo mundo me chama de Gui, do funcionário que é menos importante, vamos dizer assim, da escala, da hierarquia lá no trabalho, até o diretor, todo mundo me chama de Gui. Meu chefe me chama de Gui, seja no grupo, seja no e-mail. Então,



realmente, é uma coisa que o brasileiro faz: a gente inventa apelido e nomes carinhosos muito rápido pras pessoas.

EMÍLIO: Isso. Isso é uma coisa interessante de você falar porque aqui, tanto Canadá, Estados Unidos, principalmente em países orientais como o Japão, por exemplo. Eu que gosto muito de anime, você pode ver que muitos momentos, quando o personagem, sei lá, o professor chega pro aluno e fala: “Você não precisa me chamar de Sensei, pode me chamar pelo meu primeiro nome”. É quase um tabu. O episódio às vezes gira em torno disso aí, da pessoa tentar chamar o outro pelo primeiro nome, de tão importante é pra essas culturas e o respeito, né? Em chamar o outro pelo sobrenome, por exemplo, ou algum sufixo. E aqui no Canadá é a mesma coisa. A Alice, por exemplo, com a professora dela, ela chama ela pelo segundo nome, ela não chama ela pelo primeiro nome, e isso é muito interessante também. E um sétimo item Guilherme, seria que, aqui no Brasil, nós comemos diversos tipos de farofa, e talvez quem está nos escutando nunca ouviu falar de farofa. Você quer explicar pra eles?

GUILHERME: Muito bem. Vou explicar sim. A farofa é um prato específico aqui do Brasil, nós já falamos dela em outros podcasts, mas a farofa é uma comida regional, e aí, ela é composta de alguns itens específicos. São eles: ela é feita de farinha de mandioca ou de milho, geralmente, a minha mãe faz de mandioca, mas o pessoal faz de farinha de milho às vezes também, e eles misturam, basicamente, alguns itens especiais com essa farinha, tem o bacon, tem a calabresa, aí tem gente que gosta de colocar uva passa, tem gente que gosta de colocar cebolinha, tem gente que gosta de colocar, -isso minha mãe faz muito-, colocar ovo, aí você pode colocar outros tipos de carne, outros alimentos que são vegetais também, às vezes o pessoal coloca cenoura, às vezes o pessoal coloca tomate, enfim. Cara, a farofa é uma mistura então, de vários ingredientes junto com essa farinha e fica bem legal.



EMÍLIO: Pois é. Eu gosto muito de farofa. Aqui no Canadá, às vezes, a minha pessoa consegue, né, colocar... fazer uma farofa especial aqui com as coisas que a gente tem, porque o brasileiro sem farofa, não é brasileiro.

GUILHERME: Exato.

EMÍLIO: Um outro... O oitavo ponto da nossa lista aqui, -e esse daqui é muito engraçado-, os brasileiros tomam banho todos os dias e às vezes mais de uma vez no dia. Isso é muito comum em países de clima tropical, mas pra nós, é muito interessante assim, ver que alguns países, existem alguns costumes, o hábito de tomar diariamente não é um costume muito natural não, né? Geralmente, se toma banho uma vez a cada três dias ou uma vez de dois em dois dias, uma coisa assim. Pra nós, brasileiros, isso é muito estranho, porque pode estar fazendo o frio que for, eu aqui no Canadá, muitas vezes faz -20, -30, às vezes, e mesmo assim, eu vou tomar uns dois a três banhos no dia. Pra mim, é um prazer tomar banho assim. ((risos))

GUILHERME: Legal, cara. Então, os nossos amigos da Europa e outros países que são mais gelados, né? Não tem tanto costume de tomar banho todos os dias. Eu tenho um caso engraçado de... da minha cunhada que foi... que viajou pra Suíça com o marido dela, né? O casal que eles são amigos deles, e que eles estavam hospedados, né, na casa que eles estavam hospedados, o pessoal não tomava banho todos os dias. E aí, meu concunhado, que é o esposo da minha cunhada, contou pra mim também que, quando ele morou Bélgica, o pessoal que morava na república com ele lá, achava muito estranho ele tomar banho de manhã e à noite, cara. Então, realmente, o brasileiro, a gente não consegue se desvincular desse hábito, né? A gente é até ensinado desde criança mesmo, até por ser um país muito quente, o Brasil, a gente tomar banho várias vezes. Então, mesmo quando a gente vai pra países



frios, igual eu imagino aí você, tá num país que é muito frio, faz, assim, temperaturas absurdamente frias, a gente não consegue se desvincular desse hábito e a gente, realmente, toma de um a dois banhos por dia. Tem gente que toma mais, mas aí eu também acho que é exagero, né, porque aí a pele também não aguenta muito. Mas, realmente, a gente toma muitos banhos, todos os dias.

EMÍLIO: Particularmente, eu acordo, eu tomo banho, antes de dormir eu tomo banho. Eu, quando eu vou trabalhar, eu acordo, tomo banho, chego do trabalho, tomo banho, e às vezes tomo outro banho ainda antes de dormir. ((risos)). Geralmente, eu tomo dois mesmo. Acho que como você disse, né? Acho que dois é o normal do brasileiro.

GUILHERME: Exato. Emílio, nosso nono item da lista, é a respeito de escovar os dentes. Tem tudo a ver com o item anterior também, que é relacionado à higiene do brasileiro, né? O item diz respeito à escovação. O brasileiro escova os dentes após cada refeição. Isso é muito comum mesmo. Inclusive, eu tenho uma escova de dentes e uma pasta de dentes lá no trabalho, porque toda vez que eu tomo café ou se eu almoço ou como alguma coisa lá no trabalho, eu vou escovar os dentes depois, cara. Isso é hábito.

EMÍLIO: É. E é um hábito assim, além de ser um hábito que eu acredito que seja benéfico, não tem malefício nenhum esse hábito, ele também... existem... Eu não posso dizer assim, com números exatos agora, mas eu já vi reportagem dizendo que, no Brasil, talvez seja o país que tem menos cáries nas pessoas, no mundo, sabe? Eu já vi algo relacionado a isso em uma revista voltada pra odontologia, mostrando assim, que o brasileiro, por ter esses hábitos de escovação, as doenças provenientes da gengiva ou doença, ou cárie, como eu citei anteriormente, elas se tornam mais raras aqui no Brasil quando comparadas em outros lugares do mundo. E até uma coisa interessante, Guilherme, você comentou aí



que no serviço mesmo você tem a escova de dente aí, a pasta de dente, aqui ou Estados Unidos ou Canadá, inclusive, as pessoas às vezes têm até vergonha de serem pegas, por exemplo, escovando o dente. É comum você ir num banheiro de uma empresa, por exemplo, e, sei lá, ter você e uma outra pessoa escovando dente no banheiro. Isso é supercomum, não é nada constrangedor pro brasileiro não. Agora, esse hábito aqui no Canadá, por exemplo, e nos Estados Unidos, a pessoa, não sei, algumas pessoas podem sentir constrangidas tanto em fazerem, quanto em verem alguém fazendo isso, né? Que escovar dente. O que eu sei que no Brasil às vezes as pessoas veem não com tão bons olhos assim, é o uso do fio dental, né? Ou palitinho de dente. Algumas pessoas, por exemplo... Isso é de... vamos dizer, divide opiniões, eu sei que, por exemplo, minha mãe, ela não usa o fio dental em público, ela usa talvez só na minha casa ou quando ela tiver em uma coisa mais privada assim. Tem pessoas que não importam. Essa daí é uma coisa interessante no Brasil.

GUILHERME: É verdade, cara.

EMÍLIO: Como é na sua casa? O povo usa, usa, não usa fio dental assim?

GUILHERME: Então, aqui em casa, a gente usa, inclusive, até na sala, em qualquer outro lugar, não necessariamente no banheiro. E lá no trabalho, o pessoal passa o fio dental no banheiro também todo mundo junto, depois do almoço, chegando, etc. É muito normal, muito comum, ninguém estranha, ninguém acha ruim. Cara, supercomum aqui no Brasil mesmo, ninguém tem vergonha de fazer isso.

EMÍLIO: É interessante isso, né? Existe mesmo dentro do país, né? Igual nós estamos falando, é claro que isso que a gente tá comentando aqui hoje, a nossa lista, é o que a grande maioria da população faz. Você, certamente, pode conhecer algum brasileiro: "Ah, mas eu conheço um brasileiro tal que toma só um banho por dia". Por exemplo. Isso



acontece, né, Guilherme? Mas essas listas, a gente pode... a gente pode dizer que, desses itens que nós estamos dizendo, a grande maioria dos brasileiros, não falha não, né, Guilherme?

GUILHERME: Sim, cara. São hábitos que são realmente muito fortes.

EMÍLIO: Inclusive, esse último hábito, né? Esse último hábito que você vai comentar aí pra nós.

GUILHERME: O último hábito da nossa lista aqui, diz respeito ao lixo do banheiro, né? Nos outros países, geralmente, os banheiros não têm lixo e você joga o papel após usar, no próprio vaso mesmo, na própria privada que a gente fala. E no Brasil, não. A gente tem um lixo que o pessoal joga o papel após acabar. Então, assim, pessoal de fora prefere jogar no vaso porque o papel se dissolve na água, etc. Não sei se isso causa um problema no esgoto, etc., depende das tecnologias e de como é o saneamento básico no país, mas aqui no Brasil, é muito comum que a gente jogue no lixo e não no vaso.

EMÍLIO: Isso. E eu acho que é um pouco disso que você falou aí, a nossa infraestrutura, talvez, não nos permita fazer isso, talvez não tenha os... sei lá, um sistema moderno, com um espaço maior que seja... Porque é muito fácil banheiro entupir no Brasil, né?

GUILHERME: Sim, muito fácil.

EMÍLIO: Entope até com uma certa frequência, não é isso?

GUILHERME: Exato. Por isso que a gente joga o papel no lixo e não no vaso. Esse é um hábito aqui do brasileiro também. É isso aí, Emílio.

EMÍLIO: E é isso. Eu fico feliz assim, Guilherme, que nós podemos mostrar os outros 10 hábitos aí de nós brasileiros, e nós gostaríamos de conversar com vocês que nos escutam aí, que você que gosta do nosso



trabalho, né? Considere se tornar o nosso membro. Como membro, você terá disponível pra você as transcrições dos episódios, e nós aqui, nosso querido podcast, nós já estamos criando inúmeros outros benefícios pra vocês que querem se tornar membro. Então, em breve, em breve, vocês terão grandes novidades aqui. Só aguardar que eu creio que vai trazer muita felicidade aí pra quem é nosso membro.

**GUILHERME:** É isso aí. Cara, é importante a gente salientar, Emílio, que a nossa transcrição, o documento que vai com a transcrição, ele não tem apenas tudo o que a gente fala, transcrito. Ele tem também curiosidades, algumas coisas culturais a respeito do que nós falamos, significados de palavras importantes e também exercícios para praticar, ok, pessoal? Dentro da nossa transcrição, então, você tem tudo isso à sua disposição pra você poder aproveitar o máximo do episódio que nós gravamos, tá? Então, vale a pena fazer parte. Os nossos planos são muito baratos, você vai ter aí episódios semanais, praticamente todas as semanas, material pra você estudar profundamente, que tem muita... é de muita valia, é de muita utilidade pra quem tá aprendendo a nossa língua.

**EMÍLIO:** Isso. E se você tiver aí alguma sugestão de tema ou quiser dar alguma... algum feedback pra nós, fique à vontade em mandar pro nosso e-mail. Qual que é o nosso e-mail, Guilherme?

**GUILHERME:** [contact@reallylearnportuguese.com](mailto:contact@reallylearnportuguese.com)

**EMÍLIO:** É isso aí. Muito obrigado.

**GUILHERME:** Valeu, Emílio. Um grande abraço. Abraço pessoal, até a próxima

**EMÍLIO:** Até a próxima.



## VOCABULÁRIO

**Aprimorar:** aperfeiçoar algo, melhorar, dar mais qualidade.

Exemplo: *Esse texto que escrevi está muito ruim, preciso aprimorar minha escrita.*

**“Muito puxado”:** expressão muito usada no Brasil para dizer que algo é muito difícil.

Exemplo: *Trabalhar aos domingos é muito puxado!*

**“Sem mais delongas”:** expressão que usamos para dizer que seremos objetivos em algo.

Exemplo: *Sem mais delongas, vou falar para ele tudo que eu penso.*

**Regalias:** quando algo ou alguém tem muito privilégio em determinada situação usamos essa palavra para dizer isso. Geralmente é usada em tom negativo ou sarcástico.

Exemplo: *Os políticos e os presos têm muitas regalias que o povo não tem.*

**Particionar:** dividir algo em partes, repartir.

Exemplo: *Tenho que particionar minhas férias para poder viajar duas vezes esse ano.*

**“Hora extra”:** É muito comum no Brasil que um trabalhador seja remunerado pelas horas a mais trabalhadas na empresa. Ele também pode tirar folga ao acumular essas horas. Isso é regulamentado pelas leis trabalhistas do país.

Exemplo: *Júnior faz hora extra na empresa para poder pagar a faculdade.*

**Diversificada:** essa palavra vem do verbo diversificar, que significa fazer diferente.

Exemplo: *Para dar uma diversificada na minha rotina, eu gosto de fazer exercícios.*



**Fúnebre:** pode se referir a um funeral, à morte ou a uma situação triste.

Exemplos: *Ontem fui a um culto fúnebre.*

*O carro fúnebre passou aqui na rua.*

*Essa festa está tão desanimada, parece até uma cerimônia fúnebre.*

**Caloroso:** que demonstra afeto, sentimento, que é quente, causa calor.

Exemplo: *O Brasil é um país caloroso, seu povo é muito amoroso.*

**Acarretando:** vem do verbo acarretar e significa levar algo a uma consequência por causa de alguma ação anterior.

Exemplo: *Faltar demais no serviço pode acarretar na demissão do empregado.*

*A discussão acabou acarretando uma briga feia.*

**Concunhado ou concunhada:** é o marido ou a esposa do cunhado de alguém.

Exemplo: *O irmão do meu marido é meu cunhado e sua esposa é minha concunhada.*

*A irmã do meu cunhado é minha concunhada.*

**Desvincular:** soltar, deixar de fazer parte de algo, sair.

Exemplo: *O jogador quis se desvincular da marca que o patrocinava.*

**Salientar:** tornar algo relevante, dar ênfase a algo.

Exemplo: *Devemos salientar que o uso da máscara é essencial para não contaminarmos outras pessoas nem sermos contaminados.*



### ATIVIDADES:

Substitua o termo destacado pela palavra que faz mais sentido na frase:

- 1) As provas estavam **muito difíceis**.
  - a) Coloridas
  - b) Muito puxadas
  - c) Legal
  - d) Hortelã
  
- 2) **Trabalhei demais** ontem, fiz \_\_\_\_\_ para ganhar mais.
  - a) Gato
  - b) Telefone
  - c) Hora extra
  - d) Nada
  
- 3) Qual palavra abaixo você usaria para descrever um amigo muito carinhoso que demonstra afeto?
  - a) Caloroso
  - b) Tratante
  - c) Gilete
  - d) Baiano
  
- 4) Se alguém tem muitas **vantagens** em um cargo público, por exemplo, podemos dizer que ela tem muitas:
  - a) Gritos
  - b) Loucura
  - c) Vaca
  - d) Regalias



5) É importante \_\_\_\_\_ que todos nós precisamos nos dedicar ao trabalho.

- a) Mexer
- b) Amanhã
- c) Salientar
- d) Governar

6) “*Maria quer **aperfeiçoar** suas técnicas de pintura para atrair mais clientes.*”

Qual das palavras abaixo substitui o sinônimo da palavra destacada:

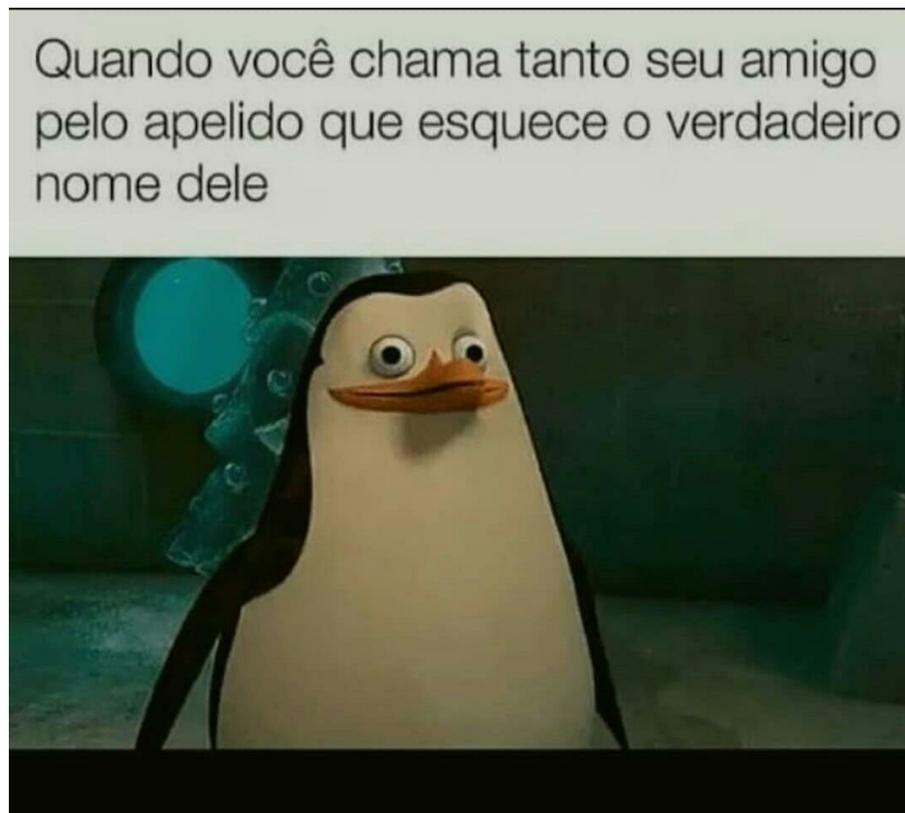
- a) Igual
- b) Aprimorar
- c) Levar
- d) Trazer

## CURIOSIDADES:

No Brasil, é comum darmos um **apelido** para as pessoas que temos intimidade. Principalmente se o nome da pessoa for muito difícil ou muito grande.

Muitas vezes esse apelido ganhamos na infância e levamos por toda a vida. Por exemplo, Júnior vira “Juninho”, Daniela vira “Dani”, Jaqueline vira “Jaque” etc.

É uma forma carinhosa de chamarmos aqueles a quem amamos, mas muitas vezes esses apelidos podem ser engraçados, como quando usamos o diminutivo, ou motivo de constrangimento, como quando usamos um defeito da pessoa para chamá-la.



A **farofa** brasileira é um prato típico do país que leva muitos ingredientes de acordo com o gosto de quem faz, mas o principal ingrediente é a farinha, que pode ser de mandioca ou de milho. É um prato que nunca falta nas mesas dos brasileiros, principalmente dos moradores do Nordeste, que são consumidores fiéis desse prato.

Abaixo temos uma receita de farofa para você se aventurar na cozinha e provar essa delícia brasileira! Um ótimo acompanhamento para uma feijoada ou um churrasco

## INGREDIENTES:

1 e 2/3 de xícara de farinha de mandioca torrada

1/3 de xícara de óleo

3 colheres de sopa de cebola picada

1 colher de sopa cheia de manteiga

3 dentes de alho amassados (se não gostar muito de alho use 1 ou 2)

Sal a gosto

## MODO DE PREPARO:

Numa panela, esquite o óleo e adicione a cebola, vá mexendo até a cebola ficar transparente.

Adicione o alho e deixe até tudo dourar levemente.

Acrescente a manteiga, deixe derreter e misture.

Em seguida vá jogando a farinha aos poucos e mexendo.

Vá mexendo continuamente por uns 3 minutos, para "cozinhar" a farinha e sua farofa não ficar com gosto de crua.

Adicione o sal e mexa mais um pouco





**Respostas das atividades:**

**1 – a**

**2 – c**

**3 – a**

**4 – d**

**5 – c**

**6 – b.**